

TABUS LINGUÍSTICOS NO KABUVERDIANU

Rafael Pereira¹
Manuele Bandeira²

RESUMO

Os tabus linguísticos podem ser entendidos como a “proibição” social de pronunciar algum nome ou expressão que sejam consideradas inadequadas pela crença ou moral de determinada sociedade. Para fins de ilustração, palavras, como pênis e vagina, são consideradas inadequadas para o uso cotidiano, em várias civilizações, fazendo parte dos vocábulos considerados tabus de decoro. Ademais, palavras referentes a Deus, Jesus e Maria, figuras importantes para o cristianismo, são consideradas tabus religiosos, pois não se deve proferi-las em vão, sem que haja o completo rito estipulado pelas religiões cristãs. Nesse sentido, os falantes, presentes neste meio moral, buscam formas para evitar essas expressões, fazendo uso de alguns mecanismos linguísticos. Desse modo, o presente estudo tem como função analisar os tabus linguísticos no kabuverdianu, a partir de itens coletados do Dicionário do Crioulo de Santiago (Cabo Verde) (Brüser et al., 2001). Foram coletadas 64 palavras tabu, contemplando categorias como o tabu de decoro e o tabu religioso/espiritual. Esses dados foram analisados com a finalidade de compreender os fenômenos fonológicos, morfológicos e semânticos em kabuverdianu. Após essa análise pode-se destacar, por exemplo, a palavra diáxi que significa “diacho” para referir-se a “diabo”, porém apresentando uma modificação na palavra original (diábu) para designar esse termo de uma forma mais “suave”. Para além dessa expressão, outros vocábulos são usados para se referir a “diabo” como: xuxu, satanás, odimóni e dimóni. No kabuverdianu, há termos religiosos como Déus e Diós, que significam Deus, Nhordés que pode ter o mesmo sentido ou ser uma expressão maior “Senhor Deus”, aumentando ainda mais a carga semântica, demonstrando o “peso” que o tabu pode gerar em uma palavra, ou a interjeição kanádja (Meu Deus!). Esses exemplos retratam uma pequena parcela da influência do tabu sobre a língua, assim como demonstra explicitamente as marcas do cristianismo deixadas em Cabo Verde, desde sua chegada no período colonial. Com isso, este estudo buscou observar os fenômenos decorrentes dos tabus, assim como os mecanismos utilizados para suavizá-los.

Apoio Financeiro: FAPESB.

Grande área do CNPq: Linguística, Letras e Artes.

Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”?

O presente trabalho contribui para esse eixo ao dar visibilidade acadêmica ao kabuverdianu, língua lexificada pelo português, pouco explorada e historicamente marginalizada por se tratar de uma língua crioula, analisando-a com o mesmo rigor e interesse científico dedicado a línguas de maior prestígio, dialogando diretamente com a missão de integração afro-lusófona da Unilab. Ademais, ao investigar os tabus linguísticos, o estudo revela como a comunidade cabo-verdiana negocia moral e a religiosidade “impostas” pela colonização por meio da fala, tornando evidentes as marcas coloniais no léxico e os mecanismos que os falantes desenvolveram para ressignificar essa herança, um processo que demonstra resistência cultural e a construção de uma identidade linguística própria.

Palavras-chave: tabus linguísticos; kabuverdianu; proibição.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus Malês, Discente, rafael28@aluno.unilab.edu.br¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus Malês, Docente, manuelebandeira@unilab.edu.br²